

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PHYSIOTHERAPY ACTIVITIES IN LABOR: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Carmem Lúcia de Castro¹

Gleysto Fernandes Brito²

Maria de Fatima da Silva Rodrigues³

Vanessa Leite da Silva⁴

Sabrina Dantas Sabry⁵

RESUMO

Introdução: As atribuições da conduta fisioterapêutica no trabalho de parto compreendem preparar a gestante com orientações, buscar posições para aliviar a dor, realizar exercícios respiratórios, utilizar métodos não farmacológicos de alívio da dor, dentre outras possibilidades, com a finalidade facilitar e apoiar a mulher durante esse processo. **Objetivo:** Descrever a atuação da fisioterapia na assistência prestada à parturiente durante o trabalho de parto. **Métodos:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, *pubmed*, *LILACS* e *PEDro*, com manuscritos publicados no período de 2009 a 2019, a busca foi conduzida utilizando as palavras chaves: Gestante, parto humanizado e fisioterapia, foram inclusos artigos nos idiomas português e inglês, estudos que abordam assistência fisioterapêutica a parturiente, técnicas e recursos utilizados pela fisioterapia no trabalho de parto e excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra e estudos cuja população amostral não foi assistida durante o parto. **Resultados:** Foram selecionados oito artigos contendo estudos clínicos, intervencionais, experimentais e randomizados, os estudos apontam que as técnicas e os recursos utilizados pela fisioterapia no trabalho de parto promovem melhora na evolução da dilatação, redução da percepção dolorosa durante as contrações, diminuição do medo, da ansiedade e maior consciência do processo parturitivo, facilitando a decida fetal e reduzindo o tempo do trabalho de parto. **Conclusão:** A assistência fisioterapêutica à parturiente oferece estrutura de forma eficiente e segura, escolhendo métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto e ajudando a tornar o processo mais ativo, natural e satisfatório.

Palavras-chave: Gestantes. Fisioterapia. Parto humanizado.

ABSTRACT

Introduction: The attributions of physiotherapeutic management in labor include preparing the pregnant woman with guidelines, improving the muscular function of the pelvic floor,

¹ Acadêmica de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa Messejana. E-mail: carmem229@gmail.com

² Acadêmico de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa Messejana. E-mail: gleysto_brito@hotmail.com

³ Acadêmica de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa Messejana. E-mail: fatima90.rodrigues@gmail.com

⁴ Acadêmica de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa Messejana. E-mail: vanessa.leite55@hotmail.com

⁵ Especialista na Saúde da Mulher, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de fisioterapia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa Messejana. Orientadora. E-mail: sabrinasabry@hotmail.com

establishing positions to relieve pain, performing respiratory exercises, among others, in order to predispose a woman to childbirth Natural. **Objective:** To describe the performance of physiotherapy in the care provided to the woman during labor. **Methods:** A bibliographic survey was performed in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), pubmed, LILACS and PEDro, with manuscripts published from 2009 to 2019, the search was conducted using the following keywords: Pregnant woman, humanized childbirth and physiotherapy included articles in the Portuguese and English languages, studies that address physiotherapeutic assistance to parturients, techniques and resources used by physiotherapy in labor and excluded articles that were not available in the whole and studies whose sample population was not assisted during delivery . **Results:** Eight articles containing clinical, interventional, experimental and randomized studies were selected. Studies show that the techniques and resources used by physiotherapy in labor promote improvement in the evolution of dilation, reduction of pain perception during contractions, reduction of fear, anxiety and greater awareness of the parturitive process, facilitating the fetal decision and reducing the time of labor. **Conclusion:** In this way it is concluded that physiotherapeutic assistance to the parturient provides an efficient and safe structure, choosing non-pharmacological methods of pain relief in labor, helping to make the process more active, natural and satisfactory.

Keywords: Pregnant women. Physiotherapy. Humanized birth.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento único, repleto de sentimentos e emoções para a gestante, onde ocorrem diversas alterações em todos os sistemas do seu corpo: reprodutor, renal, neurológico, cardiovascular, gastrintestinal, respiratório, endócrino e dermatológico, criando situações comportamentais, mentais, sociais e biológicas. Essas alterações necessitam de uma visão mais ampla, pois podem gerar desconfortos, tanto no período gestacional, quanto no trabalho de parto (CONTE; BERTI, 2010).

A mudança no paradigma tecnocrático de assistência humanizada vem crescendo bastante nos últimos anos, conforme Organização Mundial de Saúde (OMS), fundamentando-se em indicadores que demonstram a fragilidade do atual sistema de atendimento ao parto normal (BRAZ *et al.*, 2014).

A humanização no trabalho de parto tem como objetivo desmotivar o parto medicalizado, tornando a ocasião menos artificial e menos agressiva, incentivando as práticas e intervenções biomecânicas durante o parto, adequadas à fisiologia (CANESIN *et al.*, 2010). Portanto, a humanização cria condições melhores, respeitando limites e necessidades da parturiente. Além disso, proporciona alívio, segurança e conforto a essa mulher, fazendo com que o nascimento do seu bebê seja um momento agradável e especial (OLIVEIRA, 2017).

Dentre os pilares da humanização, cita-se a equipe multidisciplinar como um grupo com diferentes especializações (médico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, psicólogo,

fonoaudiólogo, nutricionista e terapeuta ocupacional), que trabalha no parto humanizado para alcançar um objetivo comum: viabilizar uma real atenção à parturiente e proporcionar o equilíbrio psíquico e físico e a sensação de bem-estar (CALDEIRA *et al.*, 2011; RAMOS, 2011).

Os recursos do parto humanizado permitem a diminuição da dor, quando associado aos métodos não farmacológicos, resultando na diminuição do medo e da ansiedade. Além disso, durante todo o trabalho de parto, a parturiente precisa ter mobilidade pélvica e usar a musculatura do abdômen, períneo e diafragma (CANESIN *et al.*, 2010).

Neste contexto, se insere o acompanhamento do fisioterapeuta, que deve se iniciar no pré-natal e se prolongar no parto e o pós-parto. Este profissional contribui e auxilia a mulher na hora do parto, na deambulação e mobilidade pélvica, nas posições adequadas a serem utilizadas, aumentando a tolerância à dor e aliviando a fadiga, melhorando o condicionamento cardiorrespiratório e a força muscular, aumentando a dilatação do colo uterino, auxiliando o encaixe do feto à pelve materna e ao canal de parto, diminuindo a duração do trabalho de parto e facilitando o nascimento do bebê (RAMOS, 2011; SOUSA *et al.*, 2014; BAVARESCO *et al.*, 2011).

É importante que as gestantes acompanhadas durante o pré-natal saibam os benefícios da atuação do fisioterapeuta numa fase tão importante de suas vidas, até mesmo a necessidade das orientações para um melhor retorno das suas atividades de vida diária. A saúde gestacional é um investimento não somente na saúde da grávida, mas também na saúde da mulher durante toda sua vida, pois as complicações ocorridas no período gestacional podem se associar com morbidades futuras. Nesse sentido, a atuação fisioterapêutica na assistência obstétrica proporciona bem-estar, segurança e conforto para gestante durante o período gestacional, no trabalho de parto e pós-parto, aqui sendo enfocada a fase do trabalho de parto.

Entendendo que houve mudança no panorama, a assistência multidisciplinar é relevante para a parturiente, onde o fisioterapeuta está inserido. Tal fato motivou os pesquisadores a realizar este trabalho, a fim de compreender de que forma o fisioterapeuta pode atuar no contexto da assistência multidisciplinar à parturiente. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho é descrever a atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com a pesquisa de artigos científicos realizada nas bases de dados: o *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *pubmed*, *LILACS* e *PEDro*, publicados no período entre 2009 a 2019. A busca foi conduzida utilizando

as palavras chaves: Gestante, parto humanizado e fisioterapia. Foram inclusos artigos nos idiomas português e inglês, estudos que abordam assistência fisioterapêutica a parturiente, técnicas e recursos utilizados pela fisioterapia no trabalho de parto.

Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, estudos cuja população amostral não foi assistida durante o parto e trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações e textos.

3 RESULTADOS

Foram identificados 44 artigos, dos quais oito estudos preencheram os critérios de inclusão.

Os estudos selecionados estão presentes na tabela em ordem alfabética dos autores, expondo a atuação da fisioterapia e os recursos utilizados no trabalho de parto e os resultados alcançados.

Tabela 1- Análise dos resultados sobre a atuação fisioterapêutica durante o trabalho de parto

Autor/ Ano / Local	Título	Objetivo	Desenho do estudo	Amostra	Resultados
Abreu <i>et al</i> , 2013. Hospital e Maternidade de Terezinha de Jesus, Juiz de Fora	Atenção fisioterapêutica no trabalho de parto e parto	Observar a visão das parturientes com relação à assistência fisioterapêutica no trabalho de parto e parto	Estudo transversal	Estudo foi feito com 5 parturientes assistidas pela fisioterapia, variando entre 19 a 35 anos	Diminuição da percepção dolorosa, sensação de segurança e conforto, segundo a visão das mulheres assistidas.

Tabela 1- Análise dos resultados sobre a atuação fisioterapêutica durante o trabalho de parto

Abreu <i>et al</i> , 2010. Maternidade Dona Evangelina Rosa, Teresina, PI	Efetividade da eletroestimulação nervosa transcutânea no alívio da dor durante o trabalho de parto	Avaliar a efetividade da TENS no alívio da dor durante o trabalho de parto.	Ensaio clínico controlado	Envolveu 20 parturientes na faixa etária entre 18 e 26 anos em trabalho de parto.	A TENS mostrou-se efetivo no alívio da dor, mas não houve significância quanto à duração do trabalho de parto.
Bavaresco <i>et al</i> , 2011 <i>Intermountain Health Care</i> , (USA)	O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente	Correlacionar a dor sentida pela parturiente e sua satisfação quanto ao trabalho de parto, ambas correlacionadas com a visão do obstetra.	Revisão Bibliográfica	O Estudo realizado com 252 parturientes.	Processo de parturição mais ativo, natural e satisfatório, redução das percepções dolorosas, do medo e da ansiedade, aumento da confiança, bem-estar físico.
Brandolfi <i>et al</i> , 2017. Centro Obstétrico de um Hospital do Sul de Santa Catarina	Atuação fisioterapêutica para redução do quadro algico no trabalho de parto ativo	Promoção da redução do quadro algico por meio da intervenção fisioterapêutica no trabalho de parto ativo	Estudo intervencional	Participaram da pesquisa 16 gestantes, com idade média de 24,69 anos (\pm 5,49).	Mobilidade adequada, posturas verticais, técnicas manuais, influencia de maneira positiva na fase ativa do trabalho de parto, diminuindo a dor e o tempo do trabalho de parto.

Tabela 1- Análise dos resultados sobre a atuação fisioterapêutica durante o trabalho de parto

Braz <i>et al</i> , 2014. Maternidade do Hospital Casa de Saúde da cidade de Santa Maria-RS	Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto	Investigar a influência de exercícios na bola do nascimento na vivência do parto normal	Estudo de abordagem qualitativa, sendo do tipo experimental.	Realizada uma pesquisa experimental com 10 parturientes	Alívio da dor durante as contrações, melhora os níveis de flexibilidade, força, equilíbrio, mobilidade e estabilidade.
Freitas <i>et al</i> , 2017. UNINORTE, Rio Branco - Acre	Atuação da fisioterapia no parto humanizado	Informar a importância da atuação da fisioterapia no parto humanizado e os benefícios do tratamento realizado.	Revisão sistemática	O estudo foi feito com bases em artigos cinéticos	A fisioterapia ajuda a mulher a se ajustar a essas mudanças, da fase de início ao fim do trabalho de parto, favorecendo um trabalho de parto ativo, menos sofrível e benéfico.
Nunes <i>et al</i> , 2015. Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura, Cuiabá - MT	Recursos fisioterapêuticos para o alívio da dor no trabalho de parto.	Mostrar a importância do fisioterapeuta durante a gestação e o trabalho de parto para o alívio da dor.	Revisão bibliográfica descritiva de abordagem qualitativa.	O estudo foi feito com bases em artigos onde são comprovados a eficácia quando aplicado os métodos não-farmacológicos em uma parturiente.	Melhor progresso do trabalho de parto resultando em parturientes mais confiantes, favorecendo uma experiência, antes vista como sofrida, agora possa ser vista como uma experiência agradável.

Tabela 1- Análise dos resultados sobre a atuação fisioterapêutica durante o trabalho de parto

Silva <i>et al.</i> , 2015. UNIABE U, Campus Belford Roxo, Nova Iguaçu, Nilópolis	Contribuição da fisioterapia no parto humanizado	Demonstrar os benefícios da contribuição da abordagem fisioterapêutica para o relaxamento e diminuição da dor no parto humanizado	Revisão Bibliográfica	O estudo consiste no entendimento dos fatos estudados, expondo a concepção dos participantes.	O fisioterapeuta colabora por meio de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor e para o relaxamento da parturiente.
---	--	---	-----------------------	---	---

4 DISCUSSÃO

Os artigos relacionados demonstraram que as parturientes apresentaram melhora na evolução da dilatação e redução da percepção dolorosa durante as contrações, facilitando a decida fetal e diminuindo o tempo do trabalho de parto, por meio das intervenções e recursos fisioterapêuticos.

Os manuscritos ressaltam que no trabalho de parto existem diversas opções para o alívio da dor e desconforto, como métodos e recursos não invasivos e não farmacológicos, tais como: banho de chuveiro, banho de imersão, compressas, eletroestimulação nervosa transcutânea, massagens, uso da bola do nascimento (bola suíça), dentre outros.

A dor pode ser atribuída ao medo, ao desconhecimento do parto e aos processos fisiológicos que ocorrem durante o trabalho de parto, gerando medo, tensão e dor. Quanto mais medo se tem da dor, maior a tensão e maior a probabilidade de ela ser sentida de maneira mais intensa durante o parto. É importante que a parturiente compreenda o processo fisiológico normal do parto, suas dificuldades e benefícios da realização do parto natural. Essa é uma das maiores preocupações do atendimento humanizado a parturiente (SILVA *et al.*, 2015).

Nesse sentido, os métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto vêm proporcionando a essas parturientes uma melhor qualidade no trabalho de parto e parto, objetivando uma melhor vivência desse momento (NUNES *et al.*, 2015).

Um método não farmacológico e não invasivo que é descrito por Abreu *et al.* (2010), é a eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS). Esse recuso promove uma analgesia local, beneficiando a gestante diante do incômodo da dor do parto.

A TENS retarda o uso de drogas farmacológicas para analgesia. Utilizada no parto, produz analgesia por meio da ativação de receptores sensoriais periféricos, atuando por meio do fenômeno das comportas de dor e aumentando a produção de endorfinas, para alívio da dor no trabalho de parto (BAVARESCO *et al.*, 2011).

Apesar de vários estudos terem comprovado sua efetividade no alívio da dor no parto, a aplicação da TENS ainda apresenta o inconveniente de não existir parâmetros padronizados de estimulação de fibras nervosas específicas. Dessa forma, valores de frequência e duração de pulso variam muito na literatura, dificultando um pouco da sua utilização (SILVA *et al.*, 2015).

Em outro estudo, a TENS foi aplicada em todo momento do parto, mas refere-se maior efetividade nas fases iniciais do trabalho de parto. Os resultados mostraram alívio significativo da dor, minimizando os desconfortos através da promoção de analgesia (FREITAS *et al.*, 2015).

O estudo feito por Abreu e colaboradores (2013) mostrou que o corpo em movimento ativo durante o trabalho de parto e em posição vertical (de pé, sentada e/ou deambulando) é um instrumento que oferece para a parturiente um melhor manejo e que as orientações fisioterapêuticas vão de acordo com as exigências de cada período funcional, na dilatação cervical e descida fetal no canal de parto. O movimento e as orientações das posições verticais são eficazes para melhorar a evolução da fase ativa e favorecer o parto vaginal, onde a mobilidade adequada da parturiente influencia de maneira positiva, evitando o uso de fármacos, melhorando a evolução da dilatação, alívio da dor durante as contrações, facilitando a descida fetal e diminuindo o tempo do trabalho de parto.

Outras pesquisas ressaltaram que a mobilidade materna facilita a “adaptação” e o encaixe do bebê à pelve e ao canal de parto, visto que a mobilidade pélvica é diferente nas diversas posturas que a mulher pode assumir durante o trabalho de parto (BAVARESCO *et al.*, 2011).

Diversas posturas também podem ser estimuladas pelo fisioterapeuta: ajoelhada, sentada, quatro apoios, inclinada para frente apoiada em uma parede, segurando-se a uma barra, posição de decúbito lateral esquerda ou cócoras sustentada, para que haja maior relaxamento da musculatura dorsal, assoalho pélvico e do canal vaginal (NUNES *et al.*, 2015).

A bola suíça também é uma alternativa para as mudanças de posição, mobilidade na hora do trabalho do parto, podendo ser associada com massagens, banho de chuveiro e trabalho de reeducação respiratória no momento que a mulher esteja realizando movimentos pélvicos neste recurso (FREITAS *et al.*, 2017).

Ressalta-se também que o uso da bola reduz o número de intervenções e administração de fármacos, auxiliando na descida e rotação do feto, aliviando as tensões nervosas, além de favorecer para que os joelhos da parturiente fiquem afastados, não havendo nenhuma tensão sobre a musculatura adutora, proporcionando um melhor posicionamento para o feto, uma sensação de relaxamento e melhor percepção da dor e progressão do trabalho de parto (BRAZ *et al.*, 2014).

A pesquisa de Silva e colaboradores (2015) traz um recurso amplamente utilizado no trabalho de parto: a massagem terapêutica. Essa medida não farmacológica de alívio da dor estimula a liberação de endorfina, diminuição de edema, relaxamento muscular, tendo efeito sedativo e analgésico, proporcionando uma consciência corporal e produzindo benefícios emocionais e melhora da circulação, aumentando assim, o suprimento de nutrientes para o feto.

As massagens são aplicadas principalmente na região lombo-sacra e nas pernas, locais onde as gestantes mais referem quadro algico. Podem também serem adicionadas na hora do banho de chuveiro, a água caindo sobre o ponto da dor e a massagem sendo feita pelo fisioterapeuta. Ela pode ser realizada de várias formas: amassamento, deslizamento superficial e pinçamentos, trazendo tranquilidade e redução da ansiedade vivida pela parturiente, ajudando a ter um parto com mais suavidade (SILVA *et al.*, 2015).

Ainda em relação a recursos não farmacológicos de alívio a dor, Bavaresco e colaboradores (2011), reforçam a utilização de banhos e compressas como formas de promover um maior relaxamento, diminuindo a dor e promover uma vasodilatação local. A temperatura da água deve estar entre 37 a 38 °C. Pode-se utilizar uma banheira, com a vantagem de poder deitar, diferente do banho de chuveiro que a mulher deve estar sentada em uma cadeira, com inclinação frontal para a água cair sobre as estruturas posteriores.

A água morna é um recurso que reduz a sensibilidade dolorosa da parturiente com redução da atividade simpática por meio da modificação da transmissão aferente nociceptiva, a qual se torna mais lenta e eleva os níveis de encefalinas e endorfinas endógenas. Portanto, tanto o banho de chuveiro, quanto o banho de imersão tem o mesmo benefício: relaxar os músculos e diminuir a dor (NUNES *et al.*, 2015).

Além dos banhos quentes, as parturientes podem usar compressas frias para reduzir a temperatura e a dor. Apesar de ser pouco descrito na literatura, aplicando-se de forma correta,

é uma técnica inócua e reconfortante, não impedindo o uso associado de técnicas analgésicas mais eficazes, reforçando a presença do fisioterapeuta durante o trabalho de parto, com o intuito de diminuir a tríade medo, tensão e dor (BAVARESCO *et al.*, 2011).

Além dessas condutas adotadas pelo fisioterapeuta no trabalho de parto, destaca-se também o apoio emocional e a condução da parturiente de forma adequada, sendo fisiologicamente melhor para a mãe e para o bebê, mantendo-se assistida e em atividade específica, pois o útero contrai-se com eficácia e o fluxo sanguíneo que chega ao bebê por meio da placenta é abundante, diminui o período da fase ativa do trabalho de parto e a dor é reduzida. Por isso, o papel do fisioterapeuta durante o parto supera as orientações oferecidas, da confiança, redução do medo e da ansiedade e maior consciência do processo parturitivo (BRANDOLFI *et al.*, 2017).

Portanto, no parto humanizado, a assistência fisioterapêutica tem o intuito de somar dentro da equipe multidisciplinar e trazer este momento o mais próximo do fisiológico com mais segurança e conforto, tornando o parto mais simples, menos doloroso e traumático. Contribui também para que não haja nenhum dano à parturiente, usando da sua experiência e técnicas, fazendo com que a parturiente sinta os benefícios, favorecendo e estimulando a ter um trabalho de parto ativo e menos sofrível (NUNES *et al.*, 2015; FREITAS *et al.*, 2017).

5 CONCLUSÃO

Os resultados do estudo apresentaram diversas formas de atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto. Os recursos fisioterapêuticos para alívio da dor como bola suíça, eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS), massagens, mobilidade pélvica, banhos e compressas mornas tiveram importante contribuição para a mulher se adaptar a nova realidade corporal.

O que ficou evidenciado pelos estudos abordados é que a influência do profissional fisioterapeuta durante o trabalho de parto, além das técnicas utilizadas, acrescentou segurança e confiança para tornar o parto mais ativo e natural.

Diante da inserção do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar de assistência ao parto, se fazem necessários novos estudos que busquem compreender os benefícios e qual a efetividade das ações desse profissional nos centros obstétricos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. S.; CRUZ, M. V.; GUERRA, Z. F. *et al.* Atenção Fisioterapêutica no Trabalho de Parto e Parto. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, v. 5, n. único, p. 7-15, 2013.
- ABREU, E. A.; SANTOS, J. D. M.; VENTURA, P. L. Efetividade da eletroestimulação nervosa transcutânea no alívio da dor durante o trabalho de parto: um ensaio clínico controlado. **Rev Dor**. São Paulo, v. 11, n. 4, out-dez, 2010.
- BAVARESCO, G. Z.; SOUZA, R. S. O.; ALMEIDA, B. *et al.* O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3259-3266, jul., 2011.
- BRANDOLFI, J. C.; DUMINELLI, K. G.; BOBSIN, E. S. *et al.* Atuação Fisioterapêutica Para Redução Do Quadro Álgico No Trabalho De Parto Ativo. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 6, n. 2, dez. 2017.
- BRAZ, M. M.; ROSA, J. P.; MACIEL, S. S. *et al.* Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde**, RS/Brasil, v. 15, n. 4, out./dez., 2014.
- CALDEIRA, K. A.; OLIVEIRA, M. R.; VIANNA, M. F. *et al.* **Atendimento Multidisciplinar à Gestante em Trabalho de Parto**. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte, fevereiro de 2011.
- CANESIN, K. F.; AMARAL, W. N. Atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto: revisão de literatura. **Femina**, v. 38, n. 8, 2010, p.0
- CONTE, F. D. O.; BERTI, L. M. A Incidência de dores musculoesqueléticas na gestação. **Revista científica do unisalesiano**. Lins – SP, v. 1, n. 2, jul, dez., 2010.
- FREITAS, A.S.; LIMA, V. S.; SOUSA, J. N. *et al.* Atuação da Fisioterapia no parto humanizado. **DêCiência em Foco**, v. 1, n. 1, p. 18-29, 2017.
- NUNES, G. S.; MOREIRA, P. C. S.; VIAL, D. S. V. Recursos fisioterapêuticos para o alívio da dor no trabalho de parto. **Revista Faípe**. Cuiabá, v. 5, n. 1, p. 90-99, jul./dez. 2015
- OLIVEIRA, V. F. S. Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante. **Revista Saúde em Foco**. v. 9, 2017.
- RAMOS, D.J.S. **Fisioterapia no cuidado e conforto da mulher no puerpério imediato em ambiente hospitalar a partir do modelo de cuidado de Carraro**. 2011. 187p. [Dissertação] Mestrado em Enfermagem – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- SILVA, H. C. F., LUZES, R. Contribuição da fisioterapia no parto humanizado. **Alumni-Revista Discente da UNIABEU** v. 3. n. 6, ago./dez., 2015.
- SOUSA, D. P. F.; CUNHA, F. M. A. M. A fisioterapia na preparação para o trabalho de parto: uma revisão integrativa. **EFDeportes.com Revista Digital**. Buenos Aires, v. 19, n. 195, Ago. 2014.